

Plano de Inovação

2021 - 2025

Agrupamento de Escolas Bairro Padre Cruz
Morada: Rua Professor Arsénio Nunes, 1600- 597 Lisboa
Mail: eb23bpc@gmail.com Telefone: 21 712 17 60 Site: aebpc.pt

ÍNDICE

I.	IDENTIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO	3
II.	CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO	4
	IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	4
	CARACTERIZAÇÃO DA TURMA.....	6
	MEDIDAS A IMPLEMENTAR	6
	Gestão Curricular	7
	Organização do Calendário Escolar.....	7
	FUNDAMENTAÇÃO DAS MEDIDAS A IMPLEMENTAR.....	8
1.1	Disciplina “Oficina do Saber	8
1.2	Currículo da Disciplina “Oficina do Saber”	9
1.3.	Matriz Curricular	14
1.4.	Percentagem (superior a 25%) de carga horária das matrizes curriculares- base.....	15
2.1.	Semestralização do Calendário Escolar.....	15
III	COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM A MELHORIA DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	16
IV-	PLANO DE FORMAÇÃO	19
V -	ENVOLVIMENTO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E DA COMUNIDADE.....	19
VI.	AUTOAVALIAÇÃO DO PLANO.....	20
VII.	PARECER DO CONSELHO PEDAGÓGICO E APROVAÇÃO DO CONSELHO GERAL...	21

I. IDENTIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Agrupamento de Escolas do Bairro Padre Cruz Morada: Rua Prof. Arsénio Nunes, 1600-597 Lisboa Diretor: Rui Alberto Lopes da Silva Serrano Contactos: telf: 21 712 17 60; eb23bpc@gmail.com
site: aebpc.pt

Escola envolvida neste Plano de Inovação: Escola Básica 1.º ciclo Prof.ª Aida Vieira (todas as turmas do 1º ciclo).

O Agrupamento de Escolas do Bairro Padre Cruz, criado no ano letivo 2004/2005, situa-se na freguesia de Carnide, no concelho de Lisboa e integra desde 2009/2010, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária - TEIP do tipo 2.

O Agrupamento é constituído por um Jardim de Infância, uma Escola Básica do 1.º ciclo Professora Aida Vieira e uma Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos do Bairro Padre Cruz (escola - sede).

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 713 crianças e alunos: 173 da educação pré-escolar (8 grupos); 212 do 1.º ciclo (12 turmas); 125 do 2.º ciclo (8 turmas); 158 do 3.º ciclo (10 turmas) e 45 alunos do Programa Integrado de Educação e Formação, distribuídos por três turmas dos 2.º e 3.º ciclos.

Relativamente à Ação Social Escolar, verifica-se que 20% dos alunos não beneficia de auxílios económicos. Cerca de 80% dos alunos beneficia de Ação Social Escolar, sendo que 63% beneficia do escalão A e 17% do escalão B.

Devido à pandemia do Covid-19 e ao Ensino à Distância todos os alunos com escalão A e B foram abrangidos pelo programa Escola Digital com um computador, um hotspot wi-fi, mochila e auscultador com microfone.

No que diz respeito à formação académica dos pais e encarregados de educação dos alunos, 2% tem formação superior e 10% secundária. Quanto à ocupação

profissional, 4% exercem atividades de nível superior e intermédio. A educação e o ensino são assegurados por cerca de 111 docentes e quatro técnicos especializados, dos quais 41% pertencem aos quadros e 59% são contratados. O grupo de trabalhadores não docentes é composto por 26 elementos, 20 assistentes operacionais e 6 assistentes administrativos.

O Agrupamento insere-se num meio socioeconómico e cultural desfavorecido, registando-se casos de negligência familiar, entre outras situações, com reflexos na falta de acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

A falta de expectativas das famílias face à escola desencadeia o desinteresse de um elevado número de alunos e potencia a ocorrência de comportamentos desadequados e de situações de indisciplina.

II. CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Sendo o Agrupamento um Território de Educação e Intervenção Prioritária e de acordo com o PPM 18/21 foram identificadas as seguintes problemáticas:

Eixo 1. Cultura de escola e lideranças pedagógicas:

- fraca participação dos vários agentes da comunidade educativa;
- pouca diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo;
- dificuldades no cumprimento de tarefas de forma autónoma, por parte das estruturas intermédias.

Eixo 2. Gestão Curricular:

- resultados escolares abaixo da média nacional e das outras unidades orgânicas TEIP;
- diferencial entre a avaliação externa e interna a português e Matemática;
- elevada taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula;
- elevado número de faltas injustificadas por aluno.

Eixo 3. Parcerias e Comunidade:

- desvalorização por parte dos pais, EE e alunos da importância da escola;
- pouca rentabilização das parcerias existentes em conformidade com os pressupostos definidos no PE do Agrupamento. (Quadro 14. Identificação das problemáticas no PPM 18-21)

Especificamente no 1º Ciclo, verifica-se que os alunos revelam dificuldades na aquisição de competências, principalmente nas áreas de Português e Matemática. Competências estas essenciais para o desenvolvimento académico do aluno.

Como medida para suprimir as várias das problemáticas identificadas, decidiu-se dar continuidade à disciplina, “Oficina do Saber” (25% da matriz curricular de Autonomia e Flexibilidade Curricular), não só nas turmas de segundo ano, mas sim a todas as turmas do 1º ciclo. Esta medida iniciou em 2019-2020, com uma turma de 2ºano, em 2020-2021 a todas as turmas de 2ºano e pretende-se para os próximos 4 anos, de 2021 a 2025, envolver todas as turmas e professores do 1º ciclo.

A necessidade em criar uma resposta adequada às problemáticas identificadas no PPM 18-21, é dar continuidade ao plano de Inovação, envolvendo mais alunos, professores e comunidade educativa neste processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, para o próximo ano letivo iniciaremos a nossa intervenção, ao nível do presente Plano de Inovação, com a participação de todas as turmas do 1º ciclo, através do envolvimento, formação, acompanhamento e monitorização ir colmatando as problemáticas identificadas nos três eixos do PPM 18/21.

CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS

As turmas do 1º ciclo de escolaridade apresentam dificuldades nas áreas nucleares de Português e Matemática, encontrando-se com uma percentagem de insucesso, em Português de 18% e em Matemática 14,5%.

Ao nível do Português, as dificuldades centram-se nas competências de escrita e de leitura e na Matemática, nas de resolução de problemas, comunicação e raciocínio.

Por outro lado, tem-se verificado que os alunos são pouco autónomos e demonstram insegurança na regulação da sua aprendizagem, o que está a condicionar as suas aprendizagens nas áreas acima referidas.

MEDIDAS A IMPLEMENTAR

O Plano de Inovação do AEBPC estrutura-se em torno dos seguintes eixos:

Eixo1. Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas: envolvimento de uma atitude inclusiva, tolerante e cívica;

- trabalho colaborativo entre pares;
- aplicação do PADDE;
- formação contínua à comunidade educativa.

Eixo 2. Gestão Curricular: centrar a avaliação na componente formativa;

- criação do currículo próprio da disciplina “Oficina do Saber”
- melhoria das práticas educativas e avaliativas em sala de aula (formação MAIA);

Eixo 3. Parcerias e Comunidade: tornar mais frequentes as interações e comunicação com os encarregados de educação;

- participação da comunidade educativa e de entidades externas que promovam o sucesso educativo (promover momentos de partilha, participação e formação).

A fim de agir junto dos alunos nestas grandes intenções, torna-se necessário operacionalizar a mudança, implementando-se as seguintes medidas previstas na portaria 181/2019, de 11 de julho:

Gestão Curricular

- Continuidade da disciplina: *Oficina do Saber*

Organização do Calendário Escolar

- Semestralização do Calendário Escolar para todo o Ensino Básico.

FUNDAMENTAÇÃO DAS MEDIDAS A IMPLEMENTAR

1.1 Disciplina “Oficina do Saber”

A disciplina “Oficina do Saber”, pretende-se desenvolver um processo onde o ensino, a avaliação e a aprendizagem estejam articulados. Desta forma, nesta disciplina, de 6,5 tempos semanais para 1º e 2º anos e 4,5 tempos semanais para 3º e 4º anos, os alunos irão ter oportunidade de identificar as suas dificuldades, desenvolver trabalho para as colmatar e por fim, aferir/monitorizar a sua aprendizagem.

Na mesma, serão regulados por um Plano Individual de Trabalho, documento que orienta as aprendizagens de cada aluno, promovendo o trabalho colaborativo. Contempla um conjunto de tarefas a realizar, num período de tempo definido de acordo com a maturidade do aluno, ajustando o currículo às necessidades dos grupos de alunos e às necessidades individuais de cada um. Centrar o processo de ensino aprendizagem no aluno tornando-o progressivamente mais interativo. Privilegiando a metodologia de trabalho de projeto, explorando-se percursos pedagógico-didáticos promotores do trabalho prático. Nesta metodologia de trabalho, os alunos têm a possibilidade de negociar, planear, avaliar, realizar aprendizagens que têm sentido para eles, num processo acompanhado e orientado pelos professores. A sua estrutura contempla as seguintes componentes: Competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória; Operacionalização; Descritores de Desempenho; aprendizagens essenciais e específicas; Indicadores das Tarefas; Recursos a mobilizar; Avaliação de cada uma das tarefas e aprendizagens essenciais (autoavaliação e avaliação por pares).

Promover a avaliação contínua, o trabalho colaborativo e valorizar os processos de autorregulação, que é planificado e monitorizado, mensalmente, com a participação de todos os intervenientes (pares, professor titular, professor do projeto PIPLE, professores titulares - coadjuvantes) em reuniões. Esta regulação incidirá, sobretudo, numa avaliação formativa. Relativamente aos professores titulares, criar-se-ão equipas educativas de dois, em que os professores 1º e 2ºanos articulam entre si com o par, na junção das turmas do mesmo ano de escolaridade em uma a duas horas semanais da disciplina “Oficina do Saber” são dinamizadas na Biblioteca ou nouro espaço da escola (as turmas são acompanhadas pelos professores titulares de turma, professor bibliotecário e professor TIC); e os do 3º e 4ºanos de escolaridade nas 2h

destinadas a Inglês, trabalham em coadjuvação em sala de aula. Estas uma ou duas horas semanais são da disciplina “Oficina do Saber”. Pretende-se fomentar o cruzamento de aprendizagens essenciais de diversas disciplinas, baseadas no desenvolvimento do currículo, promover e aumentar a articulação pedagógica ao nível do conselho de turma, através do aprofundamento das situações de interdisciplinaridade, numa perspetiva de fomento da articulação ao nível da estrutura de gestão pedagógica intermédia de ano. Esta nova disciplina “Oficina do Saber” terá uma planificação com currículo próprio e uma avaliação própria.

Relativamente às restantes componentes de currículo da matriz curricular-base (anexo I, do Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho) /a matriz com autonomia e flexibilidade curricular (conforme apresentado na tabela no ponto 1.3), numa perspetiva integradora e interdisciplinar, será concebida uma planificação própria de cada uma das disciplinas incluindo de forma sistematizada todas as vertentes das Aprendizagens Essenciais evidenciando o compromisso para as aprendizagens.

Serão criados instrumentos de avaliação próprios para cada uma das disciplinas e instrumentos de avaliação.

1.2 Currículo da Disciplina “Oficina do Saber”

Desenvolvimento das competências dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, “são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes”

1.2.1. Áreas de Competências

- **Linguagens e Textos**

- dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral e escrita.

- **Informação e comunicação**

- colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras próprias de cada ambiente.

- **Raciocínio resolução de problemas**

- interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;

- gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas.

- **Pensamento crítico e pensamento criativo**

- prever e avaliar o impacto das suas decisões;

- pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada.

- **Relacionamento interpessoal**

- adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;

Trabalhar em equipa e usar diferentes meios de comunicar presencialmente e em rede;

- interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

- **Desenvolvimento pessoal e autonomia**

- identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;

- estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

- **Bem-estar, saúde e ambiente**

- adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade.

- **Sensibilidade estética e artística**

- apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contato com os diversos universos culturais;

- valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.

- **Saber científico, técnico e tecnológico**

- compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania.

- **Consciência e domínio do corpo**

- ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

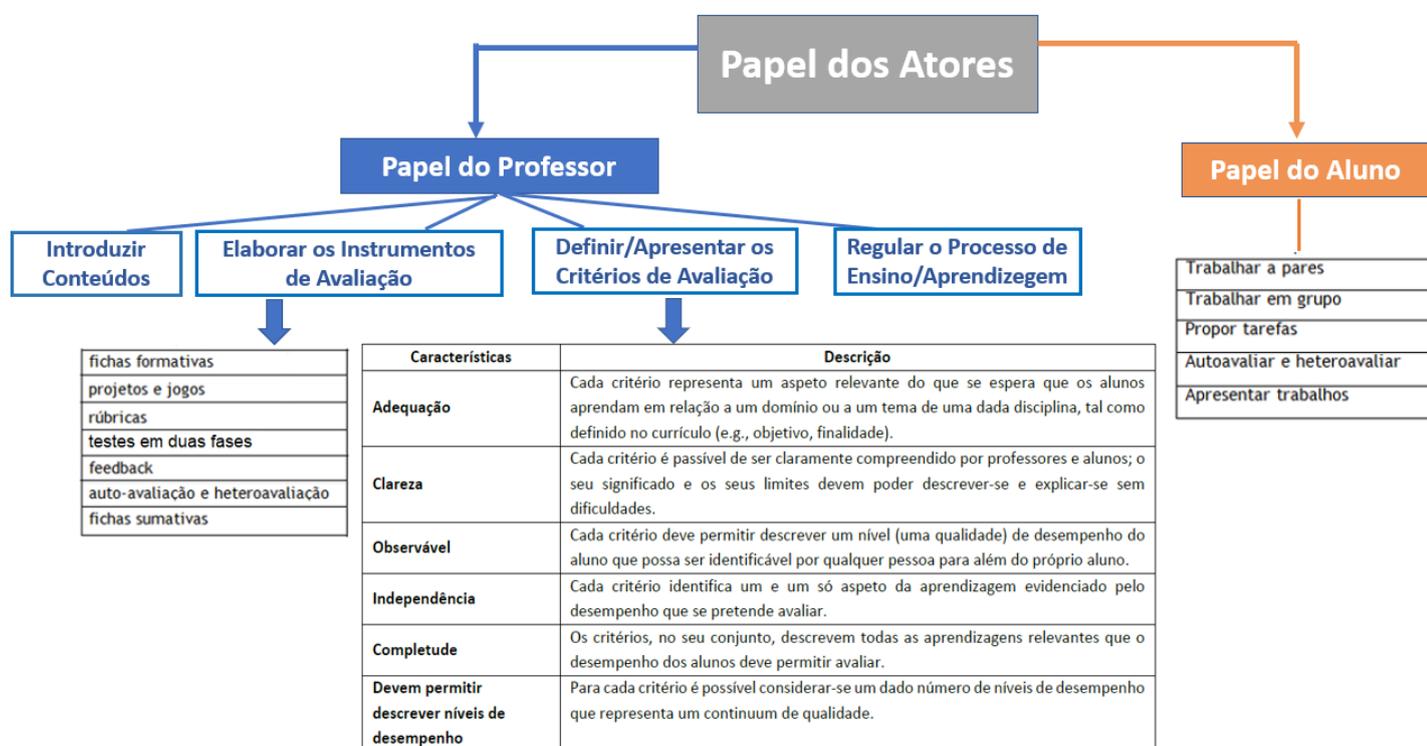
1.2.2 O papel dos Atores

Os professores e os alunos são os principais atores envolvidos nas diversas comunidades de ensino, aprendizagem e avaliação que se vão construindo em cada sala de aula. Nesta perspetiva, é essencial clarificar os papéis inerentes a estes atores.

Os professores têm um papel preponderante em aspetos como: (i) a identificação dos domínios do currículo e a introdução de conteúdos; (ii) a seleção de tarefas a propor aos alunos e a organização e distribuição de feedback; (iii) a definição e a apresentação dos critérios de avaliação; e (iv) a regulação e monitorização do processo ensino/aprendizagem.

Os alunos desempenham um papel fulcral nos processos inerentes às atividades decorrentes das tarefas indicadas pelos professores, mas também nos processos que se referem à autoavaliação e à autorregulação das suas aprendizagens.

A figura abaixo pretende, de forma esquemática, sistematizar e resumir o papel dos atores intervenientes na dinâmica inerente ao processo de avaliação como fonte de informação para professores e alunos e, naturalmente, como apoio ao ensino e à aprendizagem.



Caraterísticas Fundamentais a Considerar na Elaboração de Critérios (Adaptada de Brookhart, 2013, p. 25).

Figura 3 - Papel dos atores (com base em Fernandes, D., 2018)

Avaliar é mediar o processo ensino/aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos (Benvenutti, 2002).

1.2.3 Avaliação

A avaliação é um processo eminentemente pedagógico, para que todos os alunos aprendam mais e melhor.

A avaliação deve:

- apoiar a aprendizagem relevante;
- fornecer informações úteis quer para os professores quer para os alunos;
- permitir que os alunos aprendam, que os professores ensinem e que ambos avaliem o trabalho realizado.

A figura abaixo pretende, de forma esquemática, sistematizar e resumir o tipo de avaliação assente numa recolha deliberada de informação para permitir, em cada momento, que os alunos saibam: (i) o que têm de aprender; (ii) o que sabem; (iii) o que não sabem; e (iv) o que são capazes de fazer.

Na mesma figura, surge também em destaque o *feedback*, uma vez que se trata de um processo essencial que, intrinsecamente, faz parte do processo de avaliação. É através da distribuição criteriosa, inteligente e sistemática de *feedback*, e pelas suas diversas componentes, que os professores podem ter um papel decisivo nos processos de aprendizagem dos seus alunos.

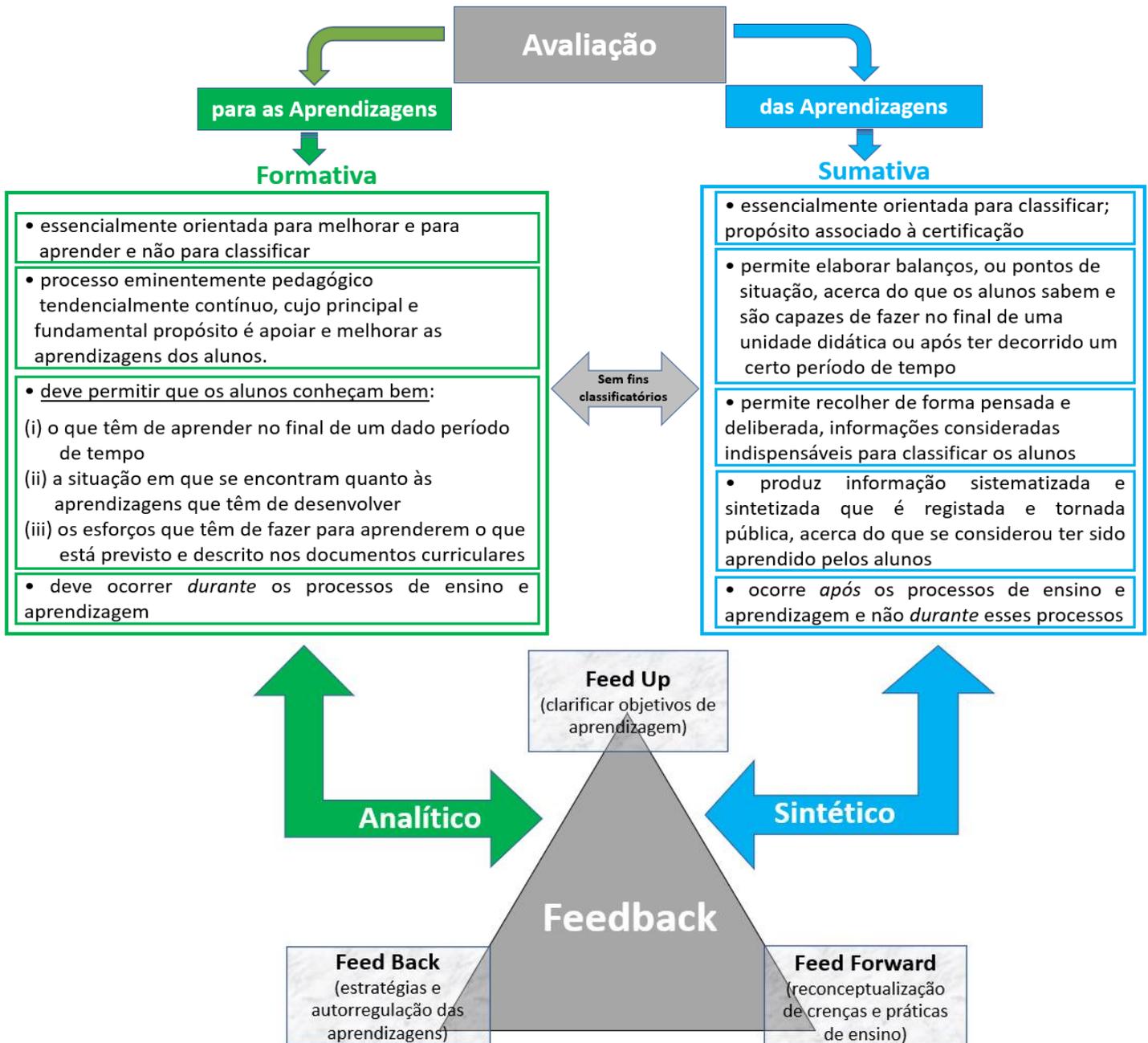


Figura 4 - Tipos de avaliação

Uma preocupação fundamental é que as práticas de avaliação sejam compatíveis com as orientações curriculares, procurando estar em sintonia com os principais objetivos do currículo, com a importância relativa atribuída aos diversos domínios, processos, abordagens

e formas de trabalho desenvolvidas nas aulas. Ao mesmo tempo é obrigatório não esquecer as orientações legislativas que apostam e se direcionam para uma escola inclusiva, facto a que não podem ficar alheias as práticas de avaliação das aprendizagens.

1.3. Matriz Curricular

Componentes do Currículo			Carga Horária Semanal (horas)			
			Matriz Curricular-Base		Matriz Curricular com Autonomia e Flexibilidade Curricular	
			1º e 2º anos	3º e 4º anos	1º e 2º anos	3º e 4º anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento *	TIC *	7h	7h	5h	5h
Matemática			7h	7h	5,5h	6h
Estudo do Meio			3h	3h	3h	3h
Educação Artística			5h	5h	3h	3,5h
Educação Física			3h	1h	2h	1h
Apoio ao Estudo			-----	2h	-----	2h
Oferta Complementar			-----	-----	6,5h	4,5h
Inglês			-----	-----	-----	-----
Oficina do Saber			-----	6,5h	4,5h	
	Carga Horária Semanal			25h		
EMRC			1h	1h	-----	

*Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

EMRC : Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

1.4. Percentagem (superior a 25%) de carga horária das matrizes curriculares-base

- Na criação desta nova disciplina efetuamos uma gestão de autonomia e flexibilidade de 26%, que perfaz um total de 6,5 horas semanais.

2.1. Semestralização do Calendário Escolar

Pretende-se que a semestralização do calendário escolar seja aplicada a todo o agrupamento, permitindo uma melhor organização escolar bem como familiar.

A semestralização do ano letivo, prevendo quatro momentos de comunicação aos Encarregados de Educação, sendo dois deles de carácter sumativo, é uma opção de organização do ano escolar. Esta opção revela-se vantajosa para a execução das dinâmicas de trabalho e de organização das aprendizagens.

- Também as práticas avaliativas, com especial enfoque na avaliação formativa, ganham outro relevo com a divisão do ano em dois semestres. Com efeito, pretende-se que, respeitando o número de dias e semanas previstos no calendário escolar, se organize o ano letivo, prevendo uma paragem em novembro para reflexão, pelas equipas pedagógicas, da evolução das aprendizagens dos alunos e conseqüente reformulação de estratégias; uma paragem no Natal; uma paragem no final do primeiro semestre com avaliação das aprendizagens; uma paragem no Carnaval; outra na Páscoa com um segundo momento de reflexão; e o final do ano/segundo semestre com o segundo momento de avaliação das aprendizagens. Em suma, ao longo do ano, prevêem-se quatro momentos de comunicação aos encarregados de educação:

- Ensino Básico (do 1º ao 9º ano) - final de novembro, final do 1º semestre, na interrupção da Páscoa e final do 2º semestre, em junho tal como previsto no calendário escolar.

A semestralização do ano letivo, tal como a estruturamos, decorre de um conjunto de intenções e potencia o seguinte:

- a) a agilização do trabalho de uma estrutura de gestão intermédia a

- implementar nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos - as equipas pedagógicas de ano;
- b) o desenvolvimento de práticas didáticas com recurso a metodologia de projeto e outras dinâmicas ativas;
 - c) o trabalho inter, multi e transdisciplinar;
 - d) a implementação de uma cultura de avaliação formativa, como prática avaliativa dominante;
 - e) a gestão adequada de disciplinas semestrais e disciplinas anuais;
 - f) a valorização da evolução contínua do aluno no processo de aprendizagem;
 - g) a promoção da avaliação formativa em detrimento das classificações obtidas em momentos específicos determinados pelo calendário escolar;
 - h) a possibilidade de pausas para recuperação do desgaste habitualmente verificado em alunos e professores, em momentos chave do ano letivo;
 - i) a redução dos níveis de ansiedade dos alunos e encarregados de educação, relacionados normalmente com a sobreposição de momentos de avaliação exageradamente valorizados na generalidade das disciplinas;
 - j) a reflexão conjunta dos docentes acerca das aprendizagens dos alunos e a reformulação de estratégias para a resolução de problemas.
- K) renovação das dinâmicas didáticas e implementação da área artística transdisciplinar

III COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM A MELHORIA DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS.

1. dotar os alunos das competências nas áreas previstas no Perfil do Aluno;
2. Promover as Assembleias de turma e escola
3. proporcionar experiências de aprendizagem aos alunos que envolvam:
 - reflexão individual sobre o trabalho do próprio e dos outros (avaliação por pares);
 - reflexão em grupo restrito e alargado sobre o trabalho do próprio grupo e dos restantes;

- planos individuais de trabalho;
- comunicação de saberes de áreas diferentes e manipulação dos saberes individuais;
- 4. permitir um envolvimento maior dos alunos nas tarefas propostas;
- 5. desenvolver trabalho cooperativo, de articulação, entre os docentes, em Equipas Pedagógicas responsáveis por:
 - gerir as aprendizagens dos alunos;
 - promover o trabalho interdisciplinar articulado, consistente e comunicante; - facilitar a inclusão;
 - implementar estratégias concertadas de aplicação de metodologias que proporcionem experiências de aprendizagem facilitadoras do desenvolvimento dos alunos;
 - pôr em prática metodologias de avaliação formativa que permitam o progresso dos alunos e não apenas a sua classificação, potencialmente reduzindo não só a ansiedade dos mesmos e seus encarregados de educação, mas também a valorização exagerada do saber declarativo, segmentado e que não comunica com os restantes saberes.

O Plano de Inovação pretende contribuir para o sucesso pleno de todos os alunos, pelo que se estabelecem os seguintes objetivos:

- aumentar a percentagem de classificações com menção igual ou superior a suficiente.
- aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno, principalmente nas disciplinas nucleares (português e matemática);

Os objetivos atrás mencionados materializam-se nos seguintes compromissos.

Aumentar a percentagem de classificações com menção igual ou superior a satisfaz				
Compromisso para 2021/2025				
Ano de escolaridade	Valor de partida		Valor a atingir	
	Português	Matemática	Português	Matemática
1º ano	94 %	85 %	99 %	90 %
2º ano	85 %	92 %	90 %	97 %
3º ano	73 %	86 %	78 %	91 %
4º ano	76 %	79 %	81 %	84 %

IV- PLANO DE FORMAÇÃO

O Plano de Formação do Agrupamento prevê já um conjunto de ações que visam capacitar os docentes nas áreas-chave apresentadas na estratégia deste Plano numa perspectiva de melhoria nos domínios pedagógico, científico e organizacional. Nesse sentido propõe-se a realização de várias ações de formação contínua/oficinas de Formação em várias áreas, uma já se encontra em decurso, a capacitação digital dos docentes outras realizar-se-ão oportunamente em articulação com o Centro de Formação Maria Borges Medeiros (CFMBM). As áreas a priorizar: autonomia e flexibilidade curricular; Trabalho Colaborativo; Cidadania e Desenvolvimento; Trabalho em equipa e liderança.

Promover a criação de momentos de partilha de experiências e o trabalho colaborativo na promoção do sucesso escolar (pelo menos 1 por semestre), a organização e funcionamento das equipas pedagógicas, pedagogia diferenciada; desenvolvimento e avaliação dos DAC, estímulo à Melhoria das Aprendizagens Educativas Inovadoras e avaliação para as aprendizagens, com a criação de uma Oficina MAIA com a participação de todos os professores de 1º Ciclo.

Criação de umas Jornadas de Reflexão no final do segundo semestre como espaço de reflexão e apresentação de resultados e projetos dinamizados ao longo do ano letivo transato.

V - ENVOLVIMENTO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E DA COMUNIDADE

Na elaboração deste plano de inovação, os Pais e Encarregados de Educação não foram diretamente implicados na conceção do presente Plano de Inovação, no entanto estes serão implicados na sua implementação. Para tal, prevê-se a realização de uma reunião no início do próximo ano letivo com os Encarregados de Educação de todos os alunos abrangidos pelo Plano, a fim de se lhes explicar as motivações e formas de organização das aprendizagens aqui previstas; a forma e a frequência das avaliações sobre a evolução dos alunos serão também definidas e reportadas aos Encarregados de Educação, antes do início do próximo ano letivo;

será tido em conta os contributos e envolvimento dos pais/EE ao nível para elaboração do projeto das turmas assim como o seu envolvimento ao nível da avaliação formativa; reuniões com participação dos dois representantes de pais por turma com o objetivo de fazer o balanço dos trabalhos desenvolvidos durante o ano letivo; reunião com todos os pais e encarregados de educação das turmas no final do 1º semestre para monitorização, balanço e propostas de melhoria; Apresentação pública dos projetos das turmas com evidências das aprendizagens adquiridas pelos alunos com o envolvimento dos pais e encarregados de educação; Reunião com todos os pais e encarregados de educação das turmas no final do 2º semestre para monitorização, balanço e propostas de melhoria e preparação do trabalho do ano letivo seguinte; Na monitorização do plano de inovação, a perspetiva dos EE será tida em consideração, através também da aplicação de um questionário.

No que respeita à comunidade envolvente, destaca-se a ação da Câmara Municipal de Lisboa que, já informada do calendário letivo para 2021/2025, será responsável pelas eventuais alterações a operacionalizar a nível dos projetos que desenvolvem com os nossos alunos, tais como a natação curricular, blocos de jogos. E também com a Junta de Freguesia de Carnide, na medida em que asseguram o desenvolvimento do calendário escolar, especificamente, em todos os momentos de interrupção letiva, responsáveis pelas refeições e desenvolvimento de projetos.

VI. AUTOAVALIAÇÃO DO PLANO

A monitorização irá ocorrer mensalmente a partir das equipas educativas e nos momentos de formação contínua, sendo que poderá haver mais momentos, sempre que se justifique, para repensar estratégias e práticas de acordo com necessidades sentidas por um aluno específico ou pelo grupo.

A monitorização será feita com recurso a registos de avaliação em documento próprio, onde o docente e os alunos irão avaliar o decurso do projeto, inserindo a sua classificação relativa ao desempenho de cada aluno, assinalando os pontos fortes e/ou fracos de cada um, por forma a ter informação objetiva a cada reunião de grupo de ano para avaliação e monitorização desta nova disciplina. Prevê-se também

a monitorização dos recursos, monitorização da execução e da monitorização do impacto. A monitorização e avaliação pressupõem ainda a participação e envolvimento dos alunos e encarregados de educação, através do preenchimento de inquéritos de opinião sobre o trabalho desenvolvido, que serão posteriormente analisados pelas equipas educativas e apresentados em reuniões de departamento, a reformular em função dos resultados da monitorização e autoavaliação.

A avaliação do Plano de Inovação ficará a cargo da equipa de AutoAvaliação do Agrupamento (AAA).

VII. PARECER DO CONSELHO PEDAGÓGICO E APROVAÇÃO DO CONSELHO GERAL

Aprovado por unanimidade no conselho pedagógico de 9 de setembro de 2021.

Aprovado no conselho geral de 8 de novembro de 2021.